

ATA DA 19ª REUNIÃO ORDINÁRIA COLFAC - AEROPORTO DE GUARULHOS

PORTARIA CONJUNTA RFB / SDA / ANVISA Nº 1702, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2018

(DATA DA REUNIÃO: 29/09/2020 - 10H - ONLINE)

1) Sementes da China enviadas por Remessa Expressa (MAPA)

ALF/GRU (André): Esclarece que, embora tenha colocado a entrada das sementes não solicitadas, oriundas da China, via Remessa Expressa por este assunto estar sendo tratado nesta COLFAC que é uma reunião local, porém a maior parte destes casos a nível Brasil é via Correios.

MAPA (Sandra): Existe uma recomendação do MAPA para que a pessoa que receber estas sementes não abra o envelope, não manipule estas sementes, e faça a entrega imediata em qualquer unidade do MAPA, pode ser na Superintendência, nas Utras (Unidades Técnicas Regionais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento) ou na Vigiagro que será dado o encaminhamento. Diz que a preocupação do Ministério é que não se sabe a dimensão destas ocorrências, por que dependem da entrega voluntária da pessoa que recebeu estas sementes. Existem muitos relatos de pessoas que fizeram compras online (tipo Wish) e receberam estes pacotes de sementes junto com a encomenda realizada. São pacotes com pequenas quantidades de sementes e sem identificação alguma. A interceptação de sementes da China não é incomum, e acontece muito com passageiros. Porém, é a primeira vez que se observa uma situação como esta. Não se sabe até onde é bioterrorismo, ou não. Fica dado o alerta para que seja comunicado aos conhecidos que se receberem qualquer pacote de sementes que não foi comprado, que tenha vindo junto a algum outro pedido, entregar para o MAPA para que seja descoberta a procedência das sementes. É importante que seja informada a data da chegada, entregue a embalagem original de onde vieram estas sementes e, a encomenda dentro da qual foram encontradas as sementes, para o MAPA tentar rastrear a origem destas sementes. Não é somente no Brasil que esta acontecendo estes relatos de recebimento de encomendas da China. O que se sabe é que toda ocorrência a origem é China. Todas estas informações estão sendo atualizadas na página do Ministério da Agricultura, como sendo a primeira notícia que aparece no site.

SINDASP (Regina): Pergunta se será emitido algum comunicado pelo MAPA para que o SINDASP possa enviar para os associados, para que estes avisem os seus clientes.

MAPA (Sandra): Informa que a Superintendência de Agricultura de São Paulo emitiu um comunicado específico para os cidadãos que poderá ser encaminhado por e-mail ao SINDASP, que já foi encaminhado para a ALF/GRU (André) e está afixado na porta da sala do MAPA.

SINDASP (Regina): Solicita que a Patrícia do SINDASP possa pegar o comunicado diretamente com a Sandra para dar ampla divulgação aos associados.

MAPA (Sandra): Concorde e agradece. Pedir para o Delegado André para que seja encaminhado, para os participantes da COLFAC, esta comunicação.

ALF/GRU (André): Concorde e se compromete a enviar para todos na seqüência desta reunião. Reafirma que a demanda da Agricultura não era específica para Remessa Expressa,

porém para chamar a atenção para esta modalidade no aeroporto de Guarulhos, tendo em vista a presença na reunião do sr. Vagner da ABRAEC e representantes de empresas de Remessas Expressas, companhias de courier. Observa que existem duas grandes ações neste momento: 1º o alerta nos sites, pois as pessoas ao fazerem as buscas para rastrear as encomendas já teriam acesso à informação de que podem, junto com sua encomenda, estar recebendo algum produto estranho, como estas sementes, por exemplo. Este seria um ponto muito importante de conformidade de participação das empresas neste momento. O 2º passo muito importante, seria como uma logística reversa, a devolução das sementes para o MAPA, evitando assim que as sementes sejam jogadas no lixo e acabem brotando nos aterros sanitários, a incineração em condições controladas destas sementes neste caso seria uma opção. A recomendação é de que sejam entregues ao MAPA para pesquisa ou destinação correta.

MAPA (Sandra): Lembra que estamos em período de isolamento social, e que as pessoas estão usando muito a modalidade de entrega de encomendas na porta de casa para não ter que sair. E que, ao receber alguma destas sementes não solicitadas ela teria que sair para procurar uma unidade do MAPA e devolver estas sementes. Afirma que seria muito importante, neste momento, estas sementes não terem a possibilidade de serem entregues para os destinatários.

ALF/GRU (André): Concorde e diz que alertou os servidores da Remessa Expressa para que avisem os operadores de Raio-X para ficarem atentos caso identifiquem algum pacote pequeno junto com outro pacote. Porém, observa que é uma tarefa difícil, que exige expertise para identificar isso com o Raio-X. Do lado operacional da Alfândega seria a instrução para apartar a carga quando na abertura ou conferência física de mercadoria tenha sido observado algum destes indícios, e quando da passagem da mercadoria no Raio-X observar a existência de algum produto orgânico como sementes no meio da carga ou mesmo isoladamente a ela.

ABRAEC (Vagner): Pede para que sejam compartilhados com a ABRAEC os documentos sobre as sementes não solicitadas para que a ABRAEC possa remeter para todos os associados, não apenas os que operam em Guarulhos, mas também os que operam em Viracopos. Informa o e-mail (abraec@abraec.org.br).

ALF/GRU (André): Solicita para que a ABRAEC averiguar a possibilidade da sugestão do MAPA (Sandra) junto aos associados, tendo em vista a dificuldade das pessoas em casa se movimentarem para ir a uma Secretaria Municipal de Agricultura, etc. E reforça sobre o alerta aos destinatários no site das empresas para fazer o contato junto com as autoridades, dar orientação, etc

DHL (Diana): Enfatiza a importância vir do Governo Federal, Ministério da Agricultura, o alerta sobre o descarte correto nos postos que irão receber o material. Pergunta para o MAPA (Sandra) se é o caso de proibição de importação de sementes da China.

MAPA (Sandra): Informa que é proibido sim. E que qualquer material de multiplicação precisa de autorização prévia de importação para entrar no país. Também, ressalta que estas, especificamente, não tem identificação nenhuma.

ALF/GRU (André): Informa que, todo o tipo de semente é automaticamente selecionado para a fiscalização, pois ou tem licença prévia e o MAPA vai liberar, ou será apreendida por falta de licença.

2) Alterações no Despacho da ALF/GRU (RFB)

ALF/GRU (Filipe): Informa que o SINDASP já recebeu um comunicado sobre as alterações no despacho. Esclarece que faz anos que não são realizados concursos na Receita Federal não havendo desta maneira reposição de servidores. Esta situação está reduzindo os quadros de auditores e analistas nos últimos anos. A Alfândega de Guarulhos tem hoje menos de 90 auditores e cento e poucos analistas, sendo que já tivemos cerca de 300 servidores, somando auditores e analistas. E hoje não chegamos a 200 servidores. A equipe de importação, hoje, tem apenas 4 auditores, sendo que 1 deles é o chefe, ficando o operacional do despacho de DI a cargo de apenas 3 auditores. A exportação tem somente 5 auditores, sendo que 1 é o chefe. Todas as equipes da Alfândega estão reduzidas não havendo, desta maneira, como remanejar os servidores. Para evitar gargalos no caso de servidor sair de férias, como aconteceu na Edaim recentemente, a única solução encontrada foi fazer fusão das equipes. Os servidores da Edaim e Edaex já estão lotados nas duas equipes simultaneamente, e estão aptos a fazer tanto despacho de importação quanto os de exportação. Atualmente, as partes de processos e demandas, que não sejam o próprio despacho, estão sendo tratadas como equipes separadas. Porém, em breve as duas equipes (Edaim e Edaex) serão fundidas ficando apenas uma. E, posteriormente numa segunda etapa, o projeto prevê uma grande equipe de despacho, juntamente com os plantonistas da própria Edad. Nesta fusão (Edaim e Edaex) teremos uma grande equipe com 10 servidores (9 auditores e 1 analista) para atender as demandas tanto de exportação quanto de importação, para o caso de carga seca e carga normal. Os perecíveis continuam com o Edad. Esta primeira etapa da fusão Edaim/Edaex visa a adaptação e treinamento virtual dos auditores e a transição gradual para a equipe única de modo a não causar transtornos em nenhuma das duas áreas do despacho. Informa que VCP já tem uma equipe única de despacho.

SINDASP (Marcos): Pergunta sobre os procedimentos nos casos de canal vermelho, se a carga estaria indo para a Edaex para ser conferida.

ALF/GRU (Filipe): Informa que fisicamente não muda nada, a carga de exportação continuará a ser disponibilizada na bancada de exportação, a carga de importação continuará a ir para a bancada no armazém de importação, e os fiscais é que se deslocarão para o armazém correto. Não haverá mistura de cargas de importação e exportação. Em termos de armazém continuará tudo igual. O fiscal da Edaim que receber uma DUE vermelha fará a conferência da carga no armazém de exportação, e o fiscal da exportação que receber uma DI de canal vermelho irá ao armazém da importação para conferir a carga.

ALF/GRU (André): Observa que a Alfândega está trabalhando muito para fazer frente à diminuição dos servidores da RFB, que em 2015 contava com 124 auditores e hoje tem 89, e ao mesmo tempo tem se trabalhado muito, também, para a diminuição dos tempos. Os despachantes irão observar agora em outubro, não somente a chegada dos auditores da importação na exportação e vice versa, mas também a chegada dos analistas para a conferência física de carga. Alguns analistas já estão acompanhando auditores nas conferências físicas, e a intenção é distribuir estas verificações aos analistas. A ALF/GRU não tem muitos analistas no Terminal de Cargas então, em um primeiro momento, talvez haja conferências físicas por auditores ou analistas, mas a idéia é concentrar todos auditores nas análises dos despachos, e com isso haverá um ganho em eficiência de tempo, pois o auditor poderá analisar mais rapidamente a declaração ou mais declarações. Em um segundo momento haverá apenas analistas na conferência, caso seja possível, e também já preparando para o Confere com a conferência remota, destinando os auditores para sua atividade principal que é o desembaraço.

SINDASP (Elson): Pergunta se foi pensado em conferências físicas com o pessoal de plantão, especialmente aos finais de semana. Explica que seria para fazer frente à cobrança de armazenagem da GRU Airport aos finais de semana, com as conferências físicas também ocorrendo nestes momentos. Questiona se existe alguma discussão sobre este tema.

ALF/GRU (André): Afirma que sim. Observa que existe um grande gargalo, neste momento, que é a pandemia. A Alfândega tem muitos servidores afastados por questões compulsórias. Neste momento, a Alfândega está trabalhando com os servidores que podem estar presencialmente formando este grupo. Sempre discutindo a questão de possibilidade de Alfândega versus aproveitamento e ganhos da comunidade aeroportuária. Não se pode afirmar que esta implantação está nos planos da ALF/GRU, porém esta questão é sempre discutida. Dependerá muito da utilização deste serviço. Nos finais de semana, temos as autorizações de etiquetagem, sendo domingo o dia crítico, com às vezes 8 cargas para serem etiquetadas e os representantes não comparecem. E questiona o aproveitamento da disponibilização deste serviço pela comunidade aeroportuária, pois o servidor que estava disponível para este atendimento no final de semana irá folgar em um outro dia da semana. Relata que houve este tipo de barreira na análise da liberação das DIs, que hoje já acontece sábado e domingo, e que o servidor que trabalhou no final de semana folgará em um dia da semana no qual existe, por vezes, muito mais trabalho, onerando assim o colega que estará fazendo o serviço (no expediente normal). Porém, esta questão está sendo trabalhada, pois a medida que se disponibiliza o serviço a demanda vai sendo criada. Diz que já pediu para a GRU Airport informar quem está faltando nos finais de semana e, aparentemente, são companhias aéreas e agentes de cargas, não envolvendo os despachantes. Talvez os despachantes envolveriam os representantes de companhias. A ALF/GRU está analisando se o serviço, realmente, não é de interesse ou se é preciso insistir nisso, comunicar ou melhorar este serviço.

ALF/GRU (Filipe): Informa que o plano é fundir a Edaim, Edaex e Edad, e a equipe de plantonistas também. Em um futuro próximo, haverá uma grande equipe de despacho para todo tipo de carga, exceto regimes aduaneiros especiais que continuará com a Erae e a Remessa Expressa. Esta grande equipe de despacho terá um conjunto de fiscais e analistas que trabalharão no expediente, de segunda a sexta, e vai ter os plantonistas que trabalharão inclusive aos finais de semana. A idéia é que essa equipe faça tudo a qualquer tempo. Hoje apenas 2 plantonistas atendem a parte de carga e Remessas Expressas nos finais de semana, sendo que o trabalho com o Courier a demanda é muito maior no sábado, o que ocupa 1 plantonista exclusivamente para isso enquanto o outro plantonista atende toda a demanda das outras cargas, tais como perecíveis, esquife, animais vivos. Quando houver a equipe única, havendo tempo, o fiscal fará a conferência de cargas normais também, que não sejam perecíveis. O objetivo é diminuir o tempo de despacho. Quando houver a conferência remota o fiscal que estiver com a DI poderá fazer a conferência remota no final de semana, e a ALF/GRU poderá ter uma configuração para ter mais servidores trabalhando nos finais de semana.

SINDASP (Elson): Informa que em VCP se for inserido os documentos no sistema até determinado horário teria uma previsibilidade do horário de conferência, a princípio isso foi para os OEAs. Está sendo pleiteado isso para as cargas de maneira geral. Questiona se isso pode ser feito em Guarulhos.

ALF/GRU (Filipe): Informa que conhece o modo de trabalhar de VCP e que a realidade é outra. Porém, acredita que a ALF/GRU tem que buscar uma solução mais eficiente possível dentro da realidade da Alfândega.

ALF/GRU (André): Observa que na COLFAC de outubro, talvez, terá mais alguns passos para comunicar sobre este tema.

3) Apresentação das Pautas anteriores ainda sem conclusão (COLFAC)

ALF/GRU (André): Explica que a proposta é trazer assuntos que não foram encerrados, para deixar na pauta até que isso ocorra. Solicita que os participantes tragam assuntos que não foram encerrados e que estes não precisam necessariamente ser concluso no momento. Informa que deixará um item na pauta como “Assunto de pendência de COLFAC”, que poderá ser encerrado na reunião ou mantido para acompanhamento até sua conclusão.

Pendências das COLFAC Anteriores

1 – Fluxo de animais no Terminal de Passageiros e TECA

Ambiente de apoio à fiscalização

Regramento do transporte de animais pelas Cias Aéreas

- Quantidade por voo;
- Acondicionamento, etc

ALF/GRU (André): Foi discutido anteriormente pelo MAPA, IBAMA, Receita e GRU, como seria toda a seqüência e regramento. O MAPA iniciou pelos animais silvestres que, obrigatoriamente, chegariam pelo TECA. Houve um início de orientações, porém ficou pendente a normatização do fluxo dentro do alfandegamento, como: orientação às Cias Aéreas sobre a normatização. Quantos animais estariam autorizados sem prévio aviso e como devem vir acondicionados. Também, ficou faltando algo sobre os ambientes de apoio à fiscalização.

2 - Janela de Inspeção Única - Anuentes e RFB

ALF/GRU (André): Diz que é um item do SINDASP. Informa que, no mês de outubro estamos em transição com a sistemática de conferência física de carga e talvez fosse oportuno trazer de volta esta discussão para que a Receita e anuentes pudessem discutir isso. Observa que é um assunto complicado e difícil, pois todos têm poucos servidores, cada um tem seu horário melhor para trabalhar, no que diz respeito a toda a dinâmica do aeroporto.

3 – Crachá Único

ALF/GRU (André): Diz que é uma demanda do SINDASP e menciona talvez haja alguma dificuldade em relação à ANAC que em portaria determinaria o crachá unitário ou individual.

SINDASP (Regina): Informa que na reunião do CONFAC e através de comunicado para a Coana, já foi solicitado o crachá único que não seria exclusivo de Guarulhos e sim de todas as unidades. Seria um crachá emitido com anuência da Superintendência, como é feito em Vitória/ES que o crachá sai como dos engenheiros. Solicita que seja reforçado nesta ATA.

E se dispõe a enviar o ato emitido na Superintendência do Espírito Santo e o modelo que é utilizado em Vitória. Relata que, o SINDASP está fazendo isso em todas as unidades de COLFAC, por ser importante para eles. E observa que em Santos entra com o SPS Code sem ter que ter o crachá específico. Diz que entra em aeroportos de outros Estados com o crachá de Guarulhos, só não entra em Guarulhos com crachás de outros Estados, e que todos aeroportos são regidos pela ANAC.

ALF/GRU (André): Alerta que, se for em portos a legislação é outra. Menciona que dará uma resposta até quarta-feira.

SINDASP (Regina): Diz que já entrou no aeroporto de Brasília com o crachá de Guarulhos

ALF/GRU (André): Menciona que a Concessionária e ANAC deverão dar esta resposta. E que, talvez seja o aeroporto de Brasília que esteja irregular nesta questão. Porém, afirma que entende e que levará esta questão para a ANAC, pois entende que os despachantes são partícipes da comunidade aeroportuária e que talvez possa ter algum tipo de regramento próprio para este caso.

SINDASP (Regina): Comenta que não acha que o aeroporto de Brasília esteja errado, pois as exigências da ANAC são iguais para todos os aeroportos, e que o pessoal da segurança entendeu que ao se passar por uma análise completa no aeroporto de Guarulhos é a mesma análise que se faria em Brasília. Comenta que entrou no aeroporto do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, com o crachá de Guarulhos, e que na época era a INFRAERO.

ALF/GRU (André): Concorde, já que os cuidados com a segurança aeroportuária são iguais para todos e está ligada, não só com a Receita Federal, mas também com a Polícia Federal. Assim esta “identidade” do crachá valeria no Brasil todo com relação à comunidade aeroportuária. Seria necessário colher dados biométricos, pois todos aeroportos estão caminhando para os controles de biometria nas entradas de áreas controladas e restritas. Reafirma que concorda em tese com o tema, porém precisaria ajustar com outros órgãos que cuidam disso. Aponta que o encaminhamento deverá ser da Receita para a Concessionária GRU Airport com essa demanda e a mesma deverá verificar junto ao aeroporto de Porto Alegre, Brasília, qual é o entendimento da legislação.

4 – Diminuição do prazo exigido para as ações de contingência no despacho para 3 horas (exportação de perecíveis)

ALF/GRU (André): Diz hoje se tem 4 horas para os sistemas inoperantes acusarem a conveniência de se estabelecer protocolos de contingência. Menciona que isso ficou de ser mandado para a CONFAC, conforme ATA da COLFAC. Fala que irá confirmar e cobrar a solução para este tema, ou se por alguma falha não tenha sido encaminhado será enviado na ATA desta reunião.

ALF/GRU (Moura): Afirma que existem duas INs, uma do Trânsito e outra do Siscomex, na importação, que define o prazo de 4 horas. E explica que, a Portaria COANA nº 102/2018 estabelece o prazo de 3 horas na exportação.

ALF/GRU (André): Menciona que a preocupação inicial do SINDASP era com os perecíveis da exportação, porém acha interessante para todos, a importação e trânsito. Observa que no modal aéreo cada hora conta como segundos.

4) Integração dos sistemas Receita Federal e Anvisa de forma a agilizar procedimentos e processo com vistas ao sistema Solicita (ABRAEC)

ABRAEC (Priscila Onuki): Relata que muito dos pleitos da ABRAEC para o sistema Solicita, realmente ocorreram. Porém, CNPJ, AWB e CPF ainda não podem ser

visualizados no sistema. Sugere que se entre em consenso com a ANVISA e a Receita para montar um pleito para Brasília questionando isso. Diz que o sistema Solicita ainda não tem todas as ferramentas que a ABRAEC precisa para trabalhar, e que em alguns períodos o Sistema fica instável onde não é possível fazer o peticionamento. Relata ainda a questão do website onde o peticionamento precisa ser aprovado duas vezes pela ANVISA. Também, gostaria de saber de Brasília quando haverá alguma visão de integração deste sistema para agilizar realmente as liberações. Diz que não faz sentido hoje a ANVISA ter retrabalho entrando em vários sistemas, e nem a Receita não saber como esta o trâmite em um sistema no qual já foi peticionado tudo. Pergunta se a ABRAEC pode começar um trabalho paralelo para começar a montar alguns materiais para enviar à Brasília para fazer este questionamento para que a integração dos sistemas seja um pouco mais rápida.

ANVISA (Elisa): Relata que o sistema Solicita é relativamente novo na questão do peticionamento e está funcionando a cerca de um ano quanto ao peticionamento da Remessa Expressa. Diz que já manifestou na COLFAC que não é um sistema completo, porém é um sistema que traz muitos benefícios, seja para o importador seja para os anuentes, seja para a própria ANVISA no momento da análise. Menciona que o sistema requer ainda vários ajustes, que devido à pandemia, não foi possível avançar neste sentido. Continua dizendo que, em relação à integração com os sistemas da Receita, houve um grande avanço quando se conseguiu integrar o DataVisa com o Siscomex, que está em uma plataforma diferente. Fala que no sistema Remessa, por se tratar de uma plataforma mais antiga, existem vários bloqueios para se conseguir a integração com outros sistemas, seja da ANVISA, MAPA ou IBAMA. Informa que isso já foi relatado e pontuado várias vezes tanto pela Receita quanto pelo desenvolvedor do sistema. Alerta que o momento atual, no Governo Federal, é muito favorável para a questão de informatização, de novas tecnologias e inovação. E considera o momento muito oportuno para pontuar esse tema e trazer este assunto como uma proposta para ser levada a frente, seja pela ABRAEC ou SINDASP. Informa que, nos últimos meses, houve mudança radical na gestão da ANVISA, com alteração de gerentes, coordenadores. Diz que não houve avanço na questão do deferimento automático dos LabKits, pois a gerência estava em transição. Acredita que este tema deve ser tratado com a Receita e encaminhado para a CONFAC, por se tratar de assunto nacional. Ressalta que a ANVISA tem o maior interesse no tema considerando o número de remessas que tem em Guarulhos que é uma demanda muito grande.

ABRAEC (Priscila Onuki): Conclui afirmando que irá montar o material e compartilhará com a ANVISA (Elisa) e com a Receita (André) para chegar em um consenso sobre o material mais robusto, e finaliza via ABRAEC, via COLFAC.

ALF/GRU (André): Concorde, e acrescenta que o trabalho deverá ser em harmonia com VCP, pois junto com Guarulhos significaria a grande maioria das cargas deste tema. Sugere que o tema seja tratado no COLFAC de VCP. Fala para trabalhar em conjunto a Elisa (ANVISA) e o chefe do posto de VCP, André com o Fabiano e o Fernando Sene, para conseguir mandar esta questão e as alternativas visando resolver o tema no Brasil todo.

DEMAIS ASSUNTOS: CCT

SINDASP (Marcos): Menciona que outras pessoas querem participar da COLFAC, pois antes existia a reunião da CCT.

ALF/GRU (André): Relata que a reunião da CCT era muito interessante e importante. Porém, desde que passou a ser remota não tem se percebido grande ganho com isso.

ALF/GRU (Abe): Conta que estavam tentando buscar a força da reunião presencial, que é muito mais dinâmica, com participação mais ativa e ágil. Porém, a reunião virtual é burocrática e lenta. Na COLFAC é possível focar, pois são poucos participantes e assuntos bem dirigidos. A dinâmica é diferente. Na CCT eram discutidos problemas em geral, e era um termômetro de como estava funcionando o aeroporto tendo em vista as reclamações relatadas. Acredita que no momento não é possível fazer a CCT presencial.

SINDASP (Regina): Sugere que se use o ZOOM para a reunião virtual do CCT, que seria menos restrito que o TEAMS, e poderia colocar até 100 pessoas na sala. E se coloca à disposição para fazer o teste.

ALF/GRU (Abe): Diz que vê dificuldade em uma reunião com muitas pessoas, e que seria possível desde que poucos participantes poderiam falar e os demais apenas via chat.

SINDASP (Regina): Comenta que como Host poderia permitir ou não as demais pessoas de falar, mediante pergunta prévia via chat ou o “levantar a mão”, como é na COLFAC.

ALF/GRU (Abe): Responde que, por enquanto, prefere não chamar nenhuma reunião que envolva muitas pessoas, mesmo por que temos a COLFAC que está fazendo este papel. Enfatiza que tem evitado abrir reunião quando pode resolver o assunto por e-mail. Alerta que se for detectada alguma necessidade isso será atendido

ALF/GRU (André): Comenta que durante a semana foi manifestado que algumas pessoas queriam participar da COLFAC e esclarece que a COLGAC, por criação, é uma reunião aberta. E somente não é distribuído o link da reunião para evitar que se torne extremamente longa e cansativa, sem dar oportunidade de participar. Observa que todos os que são comunicados pelos participantes da COLFAC podem enviar questões por e-mail (andré.martins@rfb.gov.br) ou encaminhar para o Gabinete, podem enviar o assunto que for. Comenta que recebe diariamente e-mails e solicitações que são resolvidos, na medida do possível, e retornando pelos e-mails. Porém, se for um assunto interessante pode ser pontuado na COLFAC e a pessoa participa da reunião para expor a questão. O link está aberto a qualquer pessoa da comunidade. É pedido para a pessoa se manifestar via e-mail para que se saiba o assunto, quem é e onde é a atividade do interessado, para ser incluído.

ALF/GRU (André): Recapitula as pendências. 1ª Fluxo de Animais: Precisam trabalhar juntos e encerrar o assunto, a Receita, MAPA, IBAMA e GRU. A Janela Única: a Receita vai trabalhar com Exército, IBAMA, MAPA e ANVISA, para dar o próximo passo. Em relação ao Crachá Único, o André vai provocar a Concessionária para trazer alguma coisa mais oficial. Sobre a diminuição do prazo vai ser trabalhado durante o mês junto com o Moura (ALF/GRU). Informa que irá retornar nas próximas COLFACs com estes assuntos para a atualização destes 4 pontos.

ANVISA (Elisa): Informa que a ANVISA, desde 25/09/2020, a unidade de Guarulhos deixou de emitir presencialmente o certificado internacional de febre amarela, que agora é somente digital através do Portal do Governo Federal no site Gov.Br. Lembra que para a questão de credenciamento não precisa ser o certificado internacional, somente a comprovação da vacina é necessária.

SINDASP (Regina): Questiona se existe alguma coisa por escrito desse procedimento.

ANVISA (Elisa): Responde que o site da ANVISA, ao fazer a busca por “Certificado Internacional”, já direciona para o site do Governo Federal (Gov.Br). Alerta para o prazo de emissão ser em até 10 dias. Informa que a ANVISA fez ofício para Cias. Aéreas, para as empresas instaladas e para a GRU, que fez um comunicado para todos os cessionários.

SINDASP (Regina): Diz que fará um comunicado do fato para os despachantes.

ALF/GRU (Abe): Pergunta se o comprovante agora é impresso em casa e se isso está sendo aceito no exterior.

ANVISA (Elisa): Responde o comprovante tem autenticação digital comprovando a validade do documento. Relata que já houve problemas na entrada de brasileiros no exterior, por tratar de folha A4 comum, o que gera desconfiança em algumas autoridades sanitárias em relação à autenticidade do documento. Fala que isso foi passado para Brasília, que talvez tenha que melhorar com a inclusão do QR Code na autenticidade digital. Relata que isso aconteceu no início, principalmente com a República Dominicana e o Panamá. Informa que foi feita uma representação junto ao MRE e não houve mais reclamação. Nos últimos 6 ou 7 meses não houve mais nenhuma reclamação.

SINDASP (Regina): Pergunta se a carteirinha amarela está válida.

ANVISA (Elisa): Responde que sim.

GRU (Reijane): Informa que a GRU encaminhou o comunicado feito pela área comercial para os cessionários e o SINDASP também é cessionário, então deveria ter recebido. Diz que iria se comprometer a retransmitir ao SINDASP.

ALF/GRU (André): Marca a reunião COLFAC do mês que vem para o dia 27/10/2020, a última terça-feira de outubro.